

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49401>

Tradução recebida em: 30/04/2023

Tradução aprovada em: 05/06/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

[TRADUÇÃO]

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA¹

sobre o gosto

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Luciano Magalhães Alves²

412

Resumo: Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos* (*Journal d'Alain*). O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por diversos colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. Estética.

¹ Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

² Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Graduado em Letras pela Universidade Católica Dom Bosco. Professor de Filosofia da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul. E-mail: magalluc1@hotmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6407449864800462>.



XIV. SOBRE O GOSTO

413 O juízo humano é errante como que desorientado, se ele não for formado pelas obras. Um espírito novo em folha e sem nenhuma piedade passará ao lado das obras sem interrogá-las. Um proletário que conheci corria ao museu do Louvre assim que podia tirar uma hora do seu tempo e apelava aos quadros. Mas ele não fora agraciado. Eu não sei o que Napoleão pôde extrair de Goethe quando se dirigia até ele com seu passo apressado e imperial. Mas Goethe estava vivo, polido, em prontidão, mais seguro na função de cortesão que o outro, na sua de rei. Imperador ou não, quem lerá como se deve o *Wilhelm Meister* se ele prestar juramento de agradar-se disto? E o juramento seria ainda pouca coisa quando se tem esta experiência do Leitor que descobre na vigésima leitura, o que o espanta de não ter observado na primeira. Mas a quem se dará esta paciência? Não se pode ler vinte vezes tudo o que lhe aparece. Potentes testemunhos se fazem necessários. A glória de Platão está escrita em quase todos os livros. A humanidade nos previne. Rapidamente se zomba desta vontade de admirar; mas rapidamente também de jogar um livro no chão, como Napoleão no seu leito em Santa Helena. É o humor que então decide. Se Beethoven nascesse hoje, sua genialidade só apareceria àqueles que pudessem ouvi-lo; não haveria nenhum dos seus devotos intérpretes, formados eles mesmos por outros que formam o público e que o público forma. Este progresso da glória, filha do seu tempo, é melhor percebido nas obras musicais que em outras. Uma apresentação sem fé desfaz uma obra; a mais bela é a que mais perde.

Isto vale para as ideias e para as obras, ainda que isto seja o mais escondido. Não se queria nenhum pouco falar de gosto quando se trata da verdade. Mas, esta procura da evidência, sem nenhuma deferência a autoridade é talvez toda a idiotice. Aqui tudo é confusão e armadilha. Pois, de um lado não há autores que eu tenha que acreditar sobre o testemunho dos que nele acreditaram. “Visto que Aristóteles disse, é preciso crer”. É até mesmo ridículo. Mas por outro lado, há todas as chances para que o humor decida mais rápido, e nos retire destes pensamentos da infância, que são o primeiro estado de todas as ideias. Também, por desprezo aos Antigos, nós seremos reduzidos a este caos de ideias claras que transformam em migalhas a aceitação; como as obras de caridade, todas boas, e que cercam o filantropo. Deste modo, o espírito moderno está prontamente despojado e como que devorado por provas impertinentes. Cite-me alguma opinião que não seja verdadeira?

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA

sobre o gosto

A dúvida não habita mais nos espíritos agitados, mas principalmente nas incertezas que vem das evidências sucessivas, como aéreas. Onde não se instala a dúvida, as paixões reinam, que são o humor armado. Cujas a razão escondida está sem dúvida no fato de que o pensamento não tem nenhuma de suas raízes na imaginação e em nada disciplina os corpos. Que rejeitou todos os Deuses, não rejeitou, no entanto, seu próprio corpo, onde eles todos dormem. Ao contrário, é preciso educar o sonho até ser ideia, e fazer verdadeira toda religião, o que fez a Humanidade real, e aquilo que é preciso refazer com ela. Por onde se adquire em consideração de si e dos outros, a arte de persuadir e não somente de provar, porque se percebe nas ideias deles, as ideias mesmas que eles procuram. Deste modo se faz uma unidade de sentimentos entre os que parecem a dois polos. No lugar onde nasce a divisão sempre o acordo abstrato, como se vê entre os doutrinadores. É a Humanidade que resolverá, não somente a pensada, mas a pensante.



REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.
- ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.
- ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.
- LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

415

